

PFL e Sarney não se entendem

O presidente José Sarney ganhou ontem mais um grupo de inimigos: os aurelianistas do PFL, que formavam um dos últimos redutos favoráveis ao governo dentro do Congresso. O líder do partido na Câmara, José Lourenço, acusou o presidente, em Brasília, de estimular críticas a Aureliano Chaves, favorecendo, assim, a candidatura de Fernando Collor de Mello.

José Lourenço baseou-se em declarações feitas no domingo pelo ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, que aconselhou o PFL a apoiar Collor, porque a candidatura de Aureliano seria inviável eleitoralmente. O líder entende que Sodré não falaria sobre o assunto sem prévio conhecimento e o acordo de Sarney. "Os filiados ao PFL que pretendem collorir são oportunistas e malandros", declarou Lourenço.

Nem Lourenço nem o presidente Sarney, no entanto, trataram do assunto na rotina audiência de líderes do governo e do PFL no Congresso, ontem. Sarney preferiu dar atenção ao bate-boca em que está envolvido com o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães. O presidente insistiu em afirmar aos líderes que não autorizou o ministro Roberto Cardoso Alves a classificar, no domingo, de oportunistas e eleitoreiras as críticas feitas por Ulysses ao governo.

Mas outras reações do pre-

sidente às críticas de Ulysses já começaram a produzir manifestações de desaprovação de ministros e outros líderes da corrente "moderada" do PMDB. Alguns ministros adiantaram ontem que aconselharão Sarney a deixar para seus aliados — do próprio governo e no Congresso — as respostas a Ulysses. O argumento dos ministros é simples: cada resposta de Sarney conta ponto para o candidato do PMDB.

O líder do governo na Câmara, deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS) observou, porém, que o presidente não está disposto a ficar calado quando for atacado. Na tarde de ontem, líderes do PMDB esforçaram-se em demonstrar que Ulysses não usará como tática eleitoral os ataques ao presidente nem ao governo. E garantiram que, até agora, Ulysses só criticou Sarney quando sentiu o Legislativo atacado pelo presidente.

APELO

Em São Paulo, Aureliano Chaves fez ontem um apelo para que o empresário Antônio Ermírio de Moraes entre na disputa presidencial. "O momento nacional exige um homem como ele", explicou. O candidato do PFL não pretende, por enquanto, ceder seu lugar ao empresário. No Estado, o PFL tem um acordo com o governador Orestes Quércia para apoiar o candidato do PMDB.